brasileiros entre os anos de 2010 a 2020. Os participantes foram brasileiros de ambos os sexos de 0 a 80 anos que foram casos confirmados e notificados no SINAN. As variáveis analisadas foram: regiões brasileiras, anos e número de casos confirmados. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva.

Resultados: Durante o período analisado, foram registrados um total de 1.977 casos confirmados de febre maculosa no Brasil. Observamos variações no número de casos ao longo dos anos, com um pico de 274 casos em 2019. A Região Sudeste apresentou o maior número de casos, totalizando 1.427, seguida pela Região Sul (472) e Região Nordeste (38). As regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram menor número de casos, com 7 e 33, respectivamente.

Conclusão: A febre maculosa continua sendo um desafio de saúde pública no Brasil, com variações no número de casos ao longo dos anos e uma distribuição geográfica desigual. A concentração de casos nas regiões Sudeste e Sul corrobora com a literatura e ressalta a importância de medidas de controle do vetor e de educação em saúde nessas áreas. No entanto, é necessário melhorar a vigilância epidemiológica e a qualidade dos dados notificados, a fim de obter uma visão mais precisa da situação da febre maculosa no país e direcionar estratégias de prevenção e controle mais eficazes.

Palavras-chave: Febre Maculosa Epidemiologia Brasil

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103121

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2021

Pedro Henrique Nunes Barra[a,*], Clara Bunge Reis[b], Murilo Santos Temponi[c], Sara Silveira Lopes Ribeiro Benjamin[d], Ana Carolina Maia Alfonzo[d], Milena Roberta Freire da Silva[e]

[a] *Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS), SUPREMA, Juiz de Fora, MG, Brasil;*
[b] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;*
[c] *Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil;*
[d] *Centro Universitário Municipal de Franca (UNI-FACEF), Franca, SP, Brasil;*
[e] *Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil*

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria Treponema Pallidum. A taxa de detecção de sífilis em gestantes elevou-se 3,6 vezes quando comparados os anos de 2011 e 2017. Até o momento, existem poucos estudos que comparam a epidemiologia entre as regiões do Brasil. O objetivo foi analisar os dados epidemiológicos dos casos notificados de sífilis gestacional no Brasil.

Metodologia: Estudo epidemiológico observacional do tipo análise de série temporal, a partir de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e originários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Os participantes selecionados foram mulheres, grávidas, brasileiras, diagnosticadas com sífilis no período de 2012 a 2021. Ademais, foram selecionadas regiões de notificação, ano de diagnóstico, faixa etária, escolaridade e classificação clínica, analisadas por meio de estatística descritiva.

Resultados: Foram registrados 395.483 casos de Sífilis Gestacional (SG). O Sudeste foi a região com maior notificação de casos (46,38%) e o Centro-Oeste com a menor (8,09%). Houve um aumento de 105,22% no número de casos notificados no ano de 2012 (29.919) comparados com 2020 (61.402), sendo 2018 o ano com maior número de casos (63.250). A maior frequência foi observada em gestantes que apresentavam da quinta a oitava série do ensino fundamental incompleta, em todas as regiões, exceto no Sudeste, no qual as gestantes com ensino médio completo foram as mais acometidas (20,04%). A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 39 anos (71,90%). A Sífilis Latente (SL) foi a mais comum (31,92%), seguida da Sífilis Primária (SP) (27,93%). Entre as regiões, a SP foi mais comum no Norte (43,75%), Nordeste (30,16%), Sul (31,94%) e Centro-Oeste (28,03%) e a SL no Sudeste (40,95%).

Conclusões: Observou-se um aumento significativo no número de casos de SG no Brasil, sendo a região Sudeste responsável por quase metade da totalidade dos casos. Além disso, o Sudeste apresentou uma maior ocorrência de SL e em gestantes com grau de escolaridade mais elevado, diferentemente do encontrado nas demais regiões, onde predominou a SP e em gestantes com baixo grau de escolaridade. Os achados estão em conformidade com a literatura, exceto a maior ocorrência de SL em comparação com a SP, que difere do encontrado em outras publicações. Uma possível explicação para esse fato é o grande número de casos de SL presentes no Sudeste.

Palavras-chave: Sífilis Gestacional Análise epidemiológica Brasil

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103122

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO AMAPÁ DE 2020 A 2022

Paulo de Oliveira Neto[a,*], Carolline Alves Ibiapino[a], Denise Tavares Camara do Nascimento[b], Higor Netto Roizenblit[c], Gabriela Gonçalves de Medeiros Dela Bianca[d], Pedro Arthur Gonçalves de Medeiros Dela Bianca[e], Alex André Lelis da Costa[a], Arieta de Souza Barros Vales[a], Emanuelle Portal Moraes[a], Thaiane dos Santos Oliveira[a]

[a] *Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil;*
[b] *Universidade Potiguar (UnP), Belo Horizonte, MG, Brasil;*
[c] *Faculdade São Leopoldo Mandic, Araras, SP, Brasil;*
[d] *Centro Universitário Facisa (UNIFACISA), Campina Grande, PB, Brasil;*
[e] *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil*

Introdução: A sífilis congênita é uma infecção resultante da transmissão da sífilis materna, causa pela bactéria